RESUMO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

A ESPERANÇA E O COMPORTAMENTO DE AUTOLESÃO: REVISÃO DE ESCOPO SOBRE ESTUDOS DE INTERVENÇÃO.

Bianca Cristina Ciccone Giacon Arruda (bianca.giacon@ufms.br)

Francieli Ribas Gomes (francieligomes@hotmail.com)

Tassia Bonfim (tasbonfim0@gmail.com)

Sueli Aparecida Frari Galera (sugalera@eerp.usp.br)

Ligia Simões Ferreira (ligiasimoesferreira@gmail.com)

Sonia Regina Zerbetto (szerbetto@ufscar.br)

Introdução: O comportamento de autolesão em adolescentes está associado à regulação emocional como resposta a situações de sofrimento psíquico. A esperança tem sido estudada como elemento da resiliência psicológica e torna-se relevante para elaborar estratégias interventivas. Objetivo: Identificar evidências científicas sobre efeitos de intervenções que envolvam o constructo da esperança em adolescentes com comportamento de autolesão. Método: Estudo de revisão de escopo da literatura, guiada pela questão “Qual o efeito de intervenções que envolvam o constructo da esperança em adolescentes com

comportamento de autolesão". A busca ocorreu nas fontes eletrônicas de dados: MEDLINE/PubMed - Central-PMC; CINAHL – Ebsco; SCOPUS (Elsevier); Web of Science Core Collection (Clarivate Analytics); Embaase (Elsevier); e PsycInfo. Artigos científicos, estudos de caso, revisões sistemáticas, metanálises e metassínteses, sem delimitação de tempo, que envolviam intervenção baseada e/ou com o constructo da esperança em adolescentes de 13 a 17 anos, com comportamento de autolesão, até janeiro de 2025 foram incluídos. Resultados: das 463 referências, 199 foram excluídas devido duplicidade e 259 por não responderem à questão norteadora e/ou critérios de inclusão. A amostra foi composta de cinco estudos. A implementação de estratégias terapêuticas que envolvem esperança, pertencimento, intervenções tecnológicas adaptadas à linguagem dos jovens e práticas de baixo custo mostram-se promissoras e acessíveis. Apesar da esperança ter sido apontada como recurso na construção de resiliência e regulação emocional, a ênfase no comportamento suicida em detrimento da autolesão não suicida mostra uma lacuna na abordagem integral desse fenômeno. Houve três estudos de baixo nível de evidência, indicando necessidade de ampliar pesquisas sobre a eficácia dessas intervenções. Conclusão: A promoção da esperança contribui para reduzir comportamentos de autolesão e favorece uma perspectiva de futuro mais positiva, essencial para o desenvolvimento saudável e equilibrado dos jovens.

Descritores: Hope; Adolescente; Comportamento Autodestrutivo; Revisão de Escopo; Saúde Mental.

La esperanza y las conductas autolesivas: revisión exhaustiva de los estudios de intervención.

Introducción: El comportamiento autolesivo en adolescentes se asocia a la regulación emocional ante el sufrimiento psíquico. La esperanza se ha estudiado como elemento de resiliencia psicológica y resulta relevante para diseñar estrategias de intervención. Objetivo: Identificar evidencia científica sobre los efectos de intervenciones que incorporan el constructo de la

esperanza en adolescentes con comportamiento autolesivo. Método: Revisión bibliográfica guiada por la pregunta: «¿Cuál es el efecto de las intervenciones que incluyen el constructo de la esperanza en adolescentes con comportamiento autolesivo?». La búsqueda se realizó en MEDLINE/PubMed - Central-PMC; CINAHL – Ebsco; SCOPUS (Elsevier); Web of Science Core Collection (Clarivate Analytics); Embaase (Elsevier); y PsycInfo. Se incluyeron artículos científicos, estudios de casos, revisiones sistemáticas, metaanálisis y metasinopsis, sin limitación temporal, que abordaran intervenciones basadas en la esperanza o que la incluyeran en adolescentes de 13 a 17 años con conductas autolesivas, hasta enero de 2025. Resultados: de 463 referencias, 199 fueron excluidas por duplicidad y 259 por no responder a la pregunta central y/o a los criterios de inclusión. La muestra incluyó cinco estudios. Las estrategias terapéuticas con esperanza, pertenencia, intervenciones tecnológicas adaptadas al lenguaje juvenil y prácticas de bajo coste resultan prometedoras y accesibles. Aunque la esperanza es un recurso para desarrollar resiliencia y regulación emocional, el énfasis en el comportamiento suicida frente a las autolesiones no suicidas evidencia una laguna en el enfoque integral del fenómeno. Tres estudios presentaron bajo nivel de evidencia, lo que indica la necesidad de ampliar investigaciones sobre la eficacia de estas intervenciones. Conclusión: fomentar la esperanza contribuye a reducir comportamientos autolesivos y favorece una perspectiva de futuro más positiva, esencial para el desarrollo saludable y equilibrado de los jóvenes.

Descritores:Esperanza; Adolescente; Conducta Autodestructiva; Revisión de Alcance; Salud Mental

Hope and self-injurious behavior: a scoping review of intervention studies.

Introduction: Self-harming behavior in adolescents is associated with emotional regulation as a response to psychological distress. Hope has been studied as a component of psychological resilience and is relevant to developing intervention strategies. Objective: To identify scientific evidence regarding the effects of

interventions involving the construct of hope in adolescents with self-harming behavior. Method: A scoping review of the literature, guided by the question “What is the effect of interventions involving the construct of hope in adolescents with self-harming behavior?” The search was conducted in the following electronic databases: MEDLINE/PubMed - Central-PMC; CINAHL – Ebsco; SCOPUS (Elsevier); Web of Science Core Collection (Clarivate Analytics); Embase (Elsevier); and PsycInfo. Scientific articles, case studies, systematic reviews, meta-analyses, and meta-syntheses, with no time limitation, that involved interventions based on and/or incorporating hope in adolescents aged 13 to 17 years with self-harming behavior, up to January 2025, were included. Results: Of the 463 references, 199 were excluded due to duplication and 259 because they did not address the research question and/or meet the inclusion criteria. The sample consisted of five studies. The implementation of therapeutic strategies involving hope, a sense of belonging, technological interventions tailored to young people’s language, and low-cost practices appears promising and accessible. Although hope has been identified as a resource in building resilience and emotional regulation, the emphasis on suicidal behavior at the expense of non-suicidal self-harm reveals a gap in the comprehensive approach to this phenomenon. There were three studies with low levels of evidence, indicating the need for further research on the effectiveness of these interventions. Conclusion: Promoting hope contributes to reducing self-harm behaviors and fosters a more positive outlook on the future, which is essential for the healthy and balanced development of young people.

Descriptors: Hope; Adolescent; Self-Injurious Behavior; Scoping Review; Mental Health

Palavras-chave: hope; adolescente; comportamento autodestrutivo; revisão de escopo; saúde mental.